



QUEBRANDO TABU, SEXO E GRAVIDEZ: OFICINAS OFERECIDAS DURANTE A OPERAÇÃO RONDON

RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO; FERNANDA CRISTINA ARAUJO; NATHALIA DE CASSIA CELESTINO DOS SANTOS; BRUNO ANTONNY DIAS DE LIMA; SUMAYA FERREIRA GUEDES.

RESUMO

A gravidez na adolescência, precisa ser uma temática abordada entre os adolescentes, sendo considerada um problema e que precisa ser solucionado por meio da diminuição do número de gravidez precoce. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual ampliando o debate e discussão sobre o assunto. O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com outros ministérios, prioriza a participação universitária no desenvolvimento e transformação da população em determinado local por meio de atividades coletivas, integrativas, democráticas e emancipadoras. Com objetivo de formar multiplicadores nos municípios atendidos pela operação Rondon, em julho de 2022, acadêmicos a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) participaram da operação “Rondon Minas Gerais” em julho de 2022, na ocasião ofereceu diversas oficinas para a população. Entre as oficinas, as alunas do curso de enfermagem a ofereceram oficinas sobre educação e saúde sexual para adolescentes. As oficinas foram elaboradas e oferecidas por acadêmicas do curso de enfermagem que desenvolveram as atividades voltadas para promoção e prevenção da saúde em duas escolas estaduais, com propósito de explanar de forma clara e eficiente sobre educação sexual dos adolescentes. Durante as oficinas, participaram um total de 121 alunos, com duração média de 1h30min em cada turma. Utilizando a dinâmica de roda de conversa, percebeu-se ainda a necessidade de maiores informações e programas voltados para discussões sobre saúde sexual para adolescentes nas escolas. É de suma importância a participação de acadêmicos matriculados em curso superior, principalmente em enfermagem, nas ações extensionistas, estabelecendo um intercâmbio cultural com uma enriquecedora e intensa troca de saberes, ressaltando a relevância dessas ações de caráter educativo. É por meio da informação que é possível promover mudanças de paradigmas enraizados na população gerando desenvolvimento de pensamento crítico social e produzindo conhecimento sobre a educação e saúde sexual.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Educação sexual; Operações do Projeto Rondon, Saúde sexual; Projeto Rondon.

1 INTRODUÇÃO

Os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocaram um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais de saúde brasileiros. Estudos relacionam essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, provocando maior liberalização do sexo, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações

sobre métodos contraceptivos para os jovens (DADOORIAN,2003).

Segundo profissionais de saúde, a gravidez na adolescência é indesejada, sendo enfocada como um “problema” que deve ser solucionado através da diminuição do número de gravidezes nessa população. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual ampliando o debate e discussão sobre o assunto (DADOORIAN,2003). Em um estudo apresentado por Vieira (2006), verifica-se que a maioria dos adolescentes recebem informações sobre contracepção, sendo a pílula e o preservativo os mais conhecidos e utilizados. Porém, registra-se elevada inadequação na utilização dos métodos contraceptivos, além da falta de serviços assistenciais, onde possam buscar orientações e atendimento. Tal realidade alerta para a necessidade de maior atenção e estratégias voltadas para essa problemática.

Visualizando a diminuição de diferenças sociais e a dissipação do conhecimento, o Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que possui parceria com outros ministérios e que tem por finalidade viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania. O projeto Rondon sobrepondo a soberania nacional prioriza o desenvolvimento de ações que visam transformar e modificar a realidade da população em determinado local, por meio de atividades coletivas, integrativas, democráticas e emancipadoras, juntamente com as lideranças comunitárias locais, servidores e público disseminadores de informação da organização social (GUIA DO RONDONISTA, 2020).

Nesse contexto, o trabalho de oficinas desenvolvido por acadêmicos de enfermagem sobre educação em saúde e saúde sexual são tão necessárias no compartilhamento mútuo de conhecimentos, buscando uma educação onde os alunos possam aprender e repassar o conhecimento adquirido aos colegas e familiares, gerando educação em saúde, família e comunidade, garantindo qualidade de vida a população.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato sobre as atividades desenvolvidas no município de Olhos d'água- MG durante a operação Rondon Minas Gerais – 2022 e que foram focadas em ações com o propósito de educação e saúde sexual para adolescentes, visando a formação de multiplicadores e a dissipação de conhecimento e aprendizado para promoção e prevenção da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido com base em uma experiência vivenciada pelos alunos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em julho de 2022 no Projeto Rondon, em Olhos d'Água-MG.

Durante o projeto, participaram oito alunos de cursos multidisciplinares e dois professores precursores, as oficinas foram planejadas e desenvolvidas em duas escolas estaduais, com alunos do ensino médio. As oficinas foram elaboradas e aplicadas por acadêmicas do curso de enfermagem que efetuaram atividades voltadas para promoção e prevenção da saúde.

A oficina intitulada com o nome “Quebrando o Tabu: Sexo e Gravidez”, teve como propósito demonstrar e explanar de forma clara e eficiente sobre educação sexual, utilizando como materiais de apoio: figuras, cartazes, representação dos métodos contraceptivo, panfletos sendo que a mesma foi desenvolvida com uma duração média de média de 1hora e 30minutos.

Os estudantes participantes das oficinas, foram separados em dois grupos visando um melhor desenvolvimento. Um grupo era formado por meninas e outro de meninos.

O responsável pela apresentação da oficina era do mesmo sexo que os demais participantes, e essa separação se deu visando melhor desenvolvimento dos temas abordados,

buscando uma melhor interação, sem constrangimento por parte dos participantes para relatarem as dúvidas e questionamentos que existissem.

Em uma roda de conversa foram abordadas questões bem casuais como exemplo: se algum familiar havia conversado com as meninas sobre a primeira menstruação, como elas haviam se sentido quando ocorreu, se utilizavam algum método contraceptivo ou sabiam como utilizar de forma correta, os problemas que uma gravidez precoce poderia trazer para a vida acadêmica e pessoal de cada uma, dentre outros assuntos relacionados com o tema.

Com os meninos, a conversa se iniciou com o questionamento se eles costumavam se relacionar sem o uso de preservativo, se sabiam como realizar a higienização correta, curiosidades sobre a puberdade, a utilização correta dos métodos contraceptivos, gravidez precoce e a importância e necessidade de participação e responsabilidade materna e paterna na criação da criança além, de dissipar o conhecimento acerca do próprio corpo humano e anatomia humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas, participaram um total de 121 alunos. Em cada turma na qual eram realizadas as atividades, podia se perceber certa timidez inicial, quando elas se davam conta dos assuntos que seriam abordados, começavam a rir e achar engraçado a situação. Entretanto, durante o desdobramento dos assuntos, os participantes demonstraram muito interesse sobre o que estava sendo abordado. A técnica escolhida para a abordagem foi a roda de conversa e proporcionou que a conversa fluísse de forma muito natural.

A técnica de roda de conversa é um instrumento muito utilizado por psicólogos, mas que pode ser utilizado na área da educação para explanar conteúdos considerados mais complexos de abordar aos alunos, como a educação sexual. De acordo com o autor Pizzimenti (2013), essa técnica de abordagem consiste na realização de um círculo entre os participantes, que pressupõe aos participantes o princípio de igualdade, sem que existam posições superiores e inferiores. Além disso, o círculo favorece o envolvimento e acolhimento, permitindo a participação a maioria dos indivíduos.

Durante as oficinas, percebeu-se uma grande falta de informação por parte dos participantes, pois muitos dos assuntos abordados não eram de conhecimento deles. Ao ser citado, por exemplo, sobre o uso de produtos caseiros para realização de banhos de assento, corrimentos que muitas vezes a mulher pode apresentar e não é algo normal, como agir diante dessas situações, as participantes não sabiam a quem recorrer, se sentindo envergonhadas e ocultando dos pais e colegas a situação.

Nas escolas onde foram realizadas a oficina, havia muitas adolescentes grávidas e com vida sexual ativa e desprotegida, necessitando de um olhar voltado para essa questão em saúde tão atual e tão importante que muitas das vezes são deixados de lado. Pensando com uma visão de que são adolescentes, conectados com a internet e possuem uma facilidade maior para informação, não se preocupam com esses problemas, mas, no entanto, não é o que se percebe quando se trata de adolescentes, pois os resultados mostram que eles não conhecem os tipos de preservativos e métodos contraceptivos, não apresentam conhecimento sobre como a consequência da gravidez precoce “dificultaria” o futuro, principalmente na questão estudantil, onde há um número enorme de evasão escolar pós gravidez precoce.

A falta de informações foi refletida como frágeis desde no âmbito familiar, pois a ser apresentado as perguntas que envolvia a menstruação, a grande maioria relatou que não havia ninguém para compartilhar a experiência, não sabiam identificar o que era menstruação ou um problema mais grave de saúde quando ocorreu.

No caso dos meninos, a realização da limpeza correta e a importância do uso de preservativos durante a relação sexual, sempre enfatizando a importância da participação do

menino na ocorrência de uma gravidez precoce também foi um tema desconhecido pelos alunos, demonstrando que, apesar da quantidade de informações atualmente nas mídias sociais, os estudantes estão sem muitas informações importantes.

Os meninos ao serem questionados sobre a não utilização de preservativos durante a relação sexual, a resposta da maioria foi positiva, iniciando assim uma conversa sem julgamentos, preconceitos, informando os riscos que estavam expostos ao se relacionarem com pessoas que não conheciam de maneira inconsciente e desprotegida, nota-se que por mais que eles tinham conhecimento de alguns métodos contraceptivos, ainda não utilizavam de forma consciente.

4 CONCLUSÃO

A participação de acadêmicos em ações extensionistas, oferecendo oficinas sobre saúde sexual, foi considerada importante e enriquecedora. As temáticas abordadas tiveram sucesso ao levar conhecimento aos adolescentes, promovendo a compreensão e tornando-os transmissores de informação. Essas ações têm um caráter contínuo e permanente, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e o rompimento de paradigmas. Contudo é válido ressaltar que é necessário que outras atividades de conscientização e educação sexual ocorram no município para consolidar esses resultados e promover o conhecimento sobre problemas de saúde sexual e soluções entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

CAVASIN S. et. al. Educação sexual e comunicação para adolescentes. Seminário gravidez na adolescência; 1998 jul 30-31; Rio de Janeiro, RJ. Rio de Janeiro: **Associação Saúde da Família**; 1998.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: Ciência e Profissão**.mar. 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Guia do Rondonista. **Projeto Rondon lição de vida e cidadania**, 2020.

PIZZIMENTI, C. Trabalhando valores em sala de aula: histórias para roda de conversa: Educação infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio- Petrópolis, RJ/; **Vozes**, 2013.

VIEIRA, L. M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Jan. 2006.